



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

O instinto de Clarice

Nas décadas de 1960 e 1970, era habitual no Rio de Janeiro os professores pedirem aos alunos que entrevistassem os grandes escritores. Eles povavam a capital dos cariocas; alguns eram os maiores do modernismo e da história da literatura brasileira: Carlos Drummond de Andrade, Vinícius

de Moraes, Nelson Rodrigues, João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector.

Parrei, neste espaço, a tentativa da garota Beth Ernest Dias, futura flautista, de entrevistar Dalton Trevisan. Mas ela só recebeu como resposta um calhamço de matérias jornalísticas nas quais o Vampiro de Curitiba ressaltava a sua aversão a qualquer exposição pública.

Pois bem, no livro *Todas as crônicas* (Editora Rocco), Clarice reproduz uma dessas entrevistas feitas para um caderno de estudante. Recomendo vivamente a leitura de todo o tijolo

de mais de 700 páginas. É uma aventura metafísica a partir de situações cotidianas.

As perguntas são rápidas, e as respostas de Clarice, também. Ao ser indagada sobre qual é a coisa mais antiga do mundo, ela responde: "Poderia dizer que é Deus, que sempre existiu". "E qual a coisa mais bela?", indaga o entrevistador. E Clarice fulmina: "O instante da inspiração". Na verdade, Clarice havia dito em uma das crônicas: "Inscrição não é loucura; é Deus".

O estudante ou a estudante emendava uma pergunta no tema: "E quando

Deus criou o Universo, não o fez no momento de Sua maior inspiração?".

Clarice não tem dúvida: "O amor, que é o maior dos mistérios". "E qual seria o sentimento mais constante?" Clarice gostaria de outra resposta, mas aponta: "O medo. Que pena que eu não posso responder: é a esperança". E o melhor dos sentimentos? "O de amar e ao mesmo tempo ser amada, o que parece um lugar-comum, mas é uma das minhas verdades".

Qual o sentimento mais rápido? "O sentimento mais rápido? O sentimento mais rápido, que chega a ser apenas

um fulgor, é o instante em que um homem e uma mulher sentem um no outro a promessa de um grande amor."

É impressionante como Clarice se revela mesmo em questionário para estudantes. Ao ser provocada a dizer qual é a coisa mais forte das coisas, ela diz: "O instinto de ser". O que é mais fácil de se fazer? "Existir, depois que passa o medo". Ela tinha sabedoria, mas não a do bom senso; e sim, a de uma vida experimental. Qual é a coisa mais difícil de realizar? "A própria felicidade, que vem do conhecimento de si mesmo".

COMPLIANCE ZERO / Distritais validaram em plenário, por 16 votos a 6, o nome indicado por Ibaneis Rocha para a Presidência do BRB. O dirigente destacou que pretende trabalhar "independentemente de pressão política"

Nelson de Souza é aprovado

» MILA FERREIRA
» ANA MARIA CAMPOS

Após sabatina de duas horas, os deputados distritais aprovaram, ontem, por 16 votos a 6, o nome de Nelson Antônio de Souza para presidir o Banco de Brasília (BRB). O próximo passo é a aprovação do nome de Nelson pelo Banco Central (BC). O nome foi indicado pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), após a demissão de Paulo Henrique Costa, que estava à frente da presidência da instituição desde 2019. A troca de comando ocorre no contexto da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que investiga emissão e negociação de carteiras de crédito falsas. O BRB é alvo das investigações por ter investido R\$ 12,2 bilhões na compra de créditos falsos do Banco Master.

A sabatina aconteceu na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEO), da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Ao final da oitiva, o colegiado aprovou o nome de Nelson de Souza por quatro votos. Cinco parlamentares fazem parte da comissão: Paula Belmonte (Cidadania), Jorge Vianna (PSD), Eduardo Pedrosa (União), Joaquim Roriz Neto (PL) e Jacqueline Silva (Agir). No momento da votação, somente Paula Belmonte não estava presente.

No plenário, a decisão da CEOF foi colocada para votação sob protestos da oposição, que insistiu para que a pauta fosse adiada, pois ontem estava sob apreciação na Casa o Plano Diretor

de Ordenamento Territorial (PDOT). Mas o presidente da CLDF, Wellington Luiz (MDB), acatou a decisão da maioria para que ocorresse a votação.

Questionamentos

Na ocasião, ao falar dos desafios da missão que lhe foi dada, Nelson destacou que está empenhado em trabalhar para fortalecer o banco. "Quero trabalhar por um banco forte, sólido e que dê orgulho a Brasília. Quero trabalhar para que o BRB siga avançando, fortalecendo a credibilidade e ampliando a capacidade de entregar resultados com seriedade e governança", afirmou. "Encaro com força de vontade e total serenidade a missão que me foi dada", acrescentou.

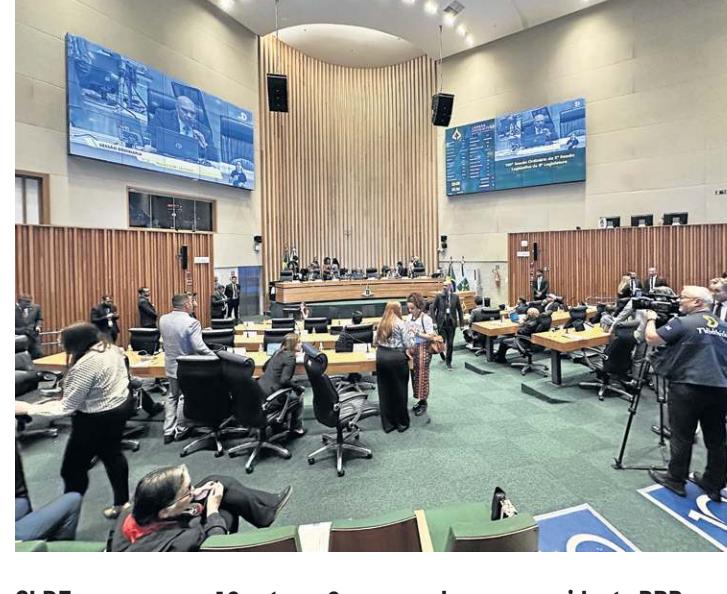
Durante a sabatina, Nelson foi questionado, entre outras coisas, sobre a compra e venda de bancos, no contexto da tentativa de compra do Banco Master pelo BRB. O deputado Jorge Vianna (PSD) perguntou ao indicado se ele compraria o Master, caso estivesse na presidência do BRB. Em resposta, Nelson respondeu que operações do tipo são normais entre bancos.

"Em banco, é comum fusão, compra, venda, etc. Isso é normal no mercado, se os indicadores estiverem normais. O que precisa é austeridade dentro das normas do Banco Central. O BC é muito diligente com relação a isso", ressaltou Nelson.

Indagado sobre o que faria para garantir a segurança dos correntistas do BRB, Nelson declarou que terá um cuidado especial com a liquidez do banco. "Além da liquidez, teremos cuidado especial



Nelson de Souza foi sabatinado por duas horas na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças



CLDF aprovou, por 16 votos a 6, o nome do novo presidente BRB

com o controle de coisas importantes, como o nível de inadimplência, com aplicações ativas e passivas, carteiras de crédito, entre outras coisas", disse Nelson.

Na sessão, Nelson se colocou à disposição para se apresentar periodicamente na CLDF a fim de prestar conta das atividades do BRB. "Me disponho a vir de seis em seis meses. Mas, assim que estiver a par da situação atual do banco, me disponho a vir trazer resultados de auditoria e o que mais for necessário", frisou.

Sobre possíveis interferências políticas na gestão do banco, Nelson garantiu que vai trabalhar "independentemente de pressão política". "É importante separar uma coisa da outra. O banco é público e deve transparência de seus atos", frisou.

Superendividados

Servidores do BRB e representantes do Sindicato dos Bancários estiveram presentes na sessão e pediram pela nomeação dos

aprovados no último concurso do BRB, que vence em fevereiro. O deputado Chico Vigilante (PT) fez uma intervenção durante a sabatina e combinou com Nelson de Souza que, oito dias após a posse como presidente do banco, o dirigente irá receber os representantes do sindicato para falar sobre os 924 aprovados que esperam ser chamados. "Durante minhas gestões nos bancos que presidi, sempre priorizei o respeito e a valorização das pessoas. Estarei olhando pelos colaboradores para que façamos um banco cada vez mais forte", disse Nelson.

Questionado sobre a questão dos superendividados do BRB, Nelson prometeu dialogar para buscar uma solução. "Eu acredito que o diálogo e a busca conjunta resolvem qualquer coisa. Não é um assunto simples. Mas nós daremos prioridade e foco a este assunto", afirmou.

Com 45 anos de experiência no mercado financeiro, o próximo presidente do BRB iniciou a carreira na Caixa Econômica Federal em 1979 e chegou a presidir o banco em 2018. O indicado de Ibaneis também presidiu a Brasilcap, o Banco do Nordeste e o Banco Desenvolve SP. Nelson tem graduação em Letras e Psicologia e MBA em administração e marketing e em consultoria empresarial.

O que ele disse

"Em banco, é comum fusão, compra, venda, etc. Isso é normal no mercado se os indicadores estiverem normais. O que precisa é austeridade dentro das normas do Banco Central. O BC é muito diligente com relação a isso"

"Quero trabalhar por um banco forte, sólido e que dê orgulho a Brasília. Quero trabalhar para que o BRB siga avançando, fortalecendo a credibilidade e ampliando a capacidade de entregar resultados com seriedade e governança"

"Além da liquidez, teremos cuidado especial com o controle de coisas importantes como o nível de inadimplência, com aplicações ativas e passivas, carteiras de crédito"

"Me disponho a vir de seis em seis meses (à CLDF). Mas, assim que estiver a par da situação atual do banco, me disponho a vir trazer resultados de auditoria e o que mais for necessário"

Nelson de Souza, presidente indicado do BRB

Banco passará por auditoria minuciosa

O juiz Ricardo Augusto Soares Leite, da 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília, determinou a realização do Banco Central (BC) de uma auditoria minuciosa nas atividades do BRB referentes ao período entre 2024 até os dias atuais.

As informações levantadas municipal ou inquérito da Polícia Federal que apura possíveis impactos financeiros provocados pela aquisição de ativos do Banco Master pelo BRB.

A apuração referente ao exercício de 2025 devem ser concluídas em 20 dias. O juiz estabeleceu um prazo de 60 dias para a avaliação sobre as operações realizadas em 2024.

A auditoria foi definida a pedido do Ministério Público Federal, em substituição à intervenção do Banco Central no BRB que havia sido decretada pelo magistrado nas medidas cautelares determinadas na Operação Compliance Zero.

A intervenção está prevista no artigo 319, inciso VI, do

Código de Processo Penal c/c a Lei 6.024/1974, que prevê a atuação do Banco Central em casos de anormalidade grave no funcionamento de instituição financeira. A auditoria é uma medida menos extrema que a intervenção em que a gestão integral do BRB ficaria a cargo do BC.

Ao opinar sobre o procedimento, o MPF considerou que o BRB "não apresenta crise de liquidez, mormente em razão da possibilidade de aumento de capital pelo sócio majoritário, o Distrito Federal". Por isso, não seria necessária a intervenção.

Na decisão, o juiz determinou que as decisões de gestão sejam conduzidas pelo Conselho de Administração do BRB, uma vez que o presidente do banco, Paulo Henrique Costa, que já havia sido afastado por decisão judicial, acabou sendo demitido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).

Ricardo Leite também

destacou que a indicação do novo presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, será submetida ao crivo do Banco Central, o que dará mais segurança para condução do banco neste momento.

Segundo o MPF, a intervenção de uma instituição financeira é uma medida excepcional reservada a situações de risco sistêmico ou colapso institucional, como ocorreu com o Banco Master.

Neste caso, foi constatada uma situação financeira grave, sem viabilidade econômica para continuidade das atividades. Por conta disso, o próprio BC decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master, com nomeação de liquidante, para levantar ativos e passivos da instituição, após análise rigorosa documental e patrimonial.

Foco da auditoria

A auditoria no BRB vai focar nas operações realizadas com o Banco

Master que apresentem suspeitas de fraude ou indícios de serem inequitativas, causando prejuízo à instituição financeira.

Também vai verificar os critérios da análise e avaliação dos ativos oferecidos pelo Banco Master em substituição às carteiras insubstanciais cedidas em 2025.

Quaisquer outras irregularidades eventualmente identificadas também devem ser levadas em conta.

Memória

Na última quarta-feira, a Polícia

Federal deflagrou a Operação Compliance Zero, que investiga emissão de títulos de crédito falsos.

No mesmo dia, o presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, foi preso.

Por decisão da Justiça, o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do cargo.

Logo depois, Ibaneis Rocha demitiu. Além de Costa,



Auditoria vai focar nas operações realizadas com o Banco Master

a Justiça também determinou o afastamento do diretor de Finanças e Controladoria, Dario Oswaldo Garcia Júnior.

Na última segunda-feira, a

defesa de Paulo Henrique Costa entregou à Justiça o passaporte, celular e computador à Polícia Federal e garantiu que ele vai colaborar com as investigações. (MF e AMC)